

TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO EM AFRICA

Uma visão global baseado em evidência
para a melhoria a longo prazo

RESUMO EXECUTIVO



© UNICEF/UN0487737/DEJONGH

PREÂMBULO

Este relatório é o resultado de uma colaboração bem-sucedida entre o UNICEF e a Comissão da União Africana. O relatório visa contribuir para a facilitação de debates de alto nível sobre políticas entre autoridades nacionais da educação e organizações regionais e continentais sobre possíveis mudanças e intervenções estratégicas para impulsionar o acesso à educação e melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem em África. O relatório oferece uma análise baseada em dados concretos da situação da educação em África, mantendo em perspectiva os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as ambições da Estratégia Continental da Educação para África (CESA 16-25), em consonância com a Agenda 2063 da União Africana. Realça o progresso alcançado no sector educativo do continente ao longo da última década (2010-2020), sem deixar de sublinhar os desafios que persistem, em particular na área da equidade.

Este relatório surge num momento em que o contexto mundial (saúde, educação, sistemas financeiros) é seriamente desafiado pela pandemia de COVID-19, da qual África não está isenta. Embora muitos dos dados apresentados sejam anteriores à pandemia, o relatório também descreve o modo como alguns países africanos responderam à crise da COVID-19 de maneiras inovadoras, como a oferta de ensino à distância para as crianças, combinando soluções de alta tecnologia e baixo custo para conseguir a continuidade segura da aprendizagem durante o encerramento das escolas. A pandemia pode ser vista como uma oportunidade para reimaginar a educação em África,

incluindo escolas seguras, saudáveis e inclusivas, maior utilização de tecnologias digitais e professores com boa formação para darem vida a tais tecnologias e ajudarem as crianças a aprender.

Com uma população tão jovem (3 em cada 5 Africanos têm menos de 25 anos), chegou o momento de os governos africanos impulsionarem o seu investimento na educação a fim de não deixarem escapar a atual janela de oportunidade. O aproveitamento do dividendo demográfico e, o investimento em capital humano no continente, podem proporcionar enormes impactos e resultados em, e para a África.

O UNICEF e a Comissão da União Africana têm esperanças de que todos os governos africanos possam agir agora para melhorar os seus sistemas educativos, atribuindo fundos com mais justiça e eficiência, apesar da pressão fiscal adicional criada pela pandemia de COVID-19. Eliud Kipchoge, o queniano recordista mundial da maratona, afirmou uma vez: “O melhor momento para plantar uma árvore foi há 25 anos. O segundo melhor momento para plantar uma árvore é hoje.”

O UNICEF e a Comissão da União Africana apelam a todos os governos africanos para que agarrem a oportunidade e renovem os seus compromissos para com a melhoria da governação e da eficiência dos serviços educativos, por meio da transformação digital, da reinvenção dos sistemas educativos e da aquisição de competências para satisfazer as necessidades de uma economia cada vez mais digital.

Robert Jenkins,

Diretor mundial, Educação
UNICEF



S.E. Professora Sarah Mbi Enow Anyang Agbor,

*Comissária para Educação, Ciência,
Tecnologia e Inovação*
Comissão da União Africana



MENSAGENS ESSENCIAIS

O progresso das crianças de África é o progresso do mundo

- ✓ Em meados deste século, viverão em África mil milhões de crianças e adolescentes com menos de 18 anos, quase 40% das crianças e dos adolescentes de todo o mundo na faixa etária dos 0 aos 18 anos.
- ✓ Esta população jovem pode ser uma poderosa fonte de crescimento e progresso em África, bem como no mundo, se as crianças e os adolescentes beneficiarem das oportunidades certas para prosperar e desenvolver o seu pleno potencial.

Este é o momento para agarrar as oportunidades oferecidas por uma população jovem e em crescimento rápido

- ✓ É grande o potencial para que os países africanos alavanquem o seu capital humano, mas é necessário que sejam envidados esforços agora, no presente, para investir na educação e na formação das crianças e dos jovens. Só então, os países africanos poderão posicionar-se para colher os benefícios da produtividade económica acrescida do “dividendo demográfico”, que ocorre quando existe uma grande população ativa em relação ao número de dependentes – pelos anos fora.
- ✓ A oportunidade para colher um dividendo demográfico é sensível ao tempo. Em 2020, 3 em cada 5 Africanos têm menos de 25 anos. Em 2050, será 1 em cada 2 a pertencer a essa faixa etária. Esta proporção elevada de população jovem e ativa não durará para sempre.
- ✓ A educação é um veículo crucial para que o capital humano de África possa ser desenvolvido. Os investimentos na educação ajudam a romper os ciclos intergeracionais da pobreza e auxiliam o desenvolvimento socioeconómico. Os investimentos na educação podem conduzir a uma força de trabalho qualificada e empregável que satisfaça as necessidades dos mercados de trabalho em termos de aptidões e competências.
- ✓ A educação empodera as pessoas e está associada a comunidades mais pacíficas, maior envolvimento cívico e democracias mais robustas.

África fez um progresso substancial no que toca à escolarização das crianças

- ✓ Desde o início da década de 2000, os países africanos envidaram esforços para melhorar o acesso à educação, com resultados surpreendentes. A proporção de crianças em idade para o ensino primário que não frequentam a



© UNICEF/UNO199174/NOORANI

escola diminuiu para metade, de 35% em 2000 para 17% em 2019.

- ✓ A proporção de crianças em idade para o ensino secundário inferior que não frequentam a escola caiu de 43% para 33% nas últimas duas décadas; para as crianças em idade ensino secundário superior, caiu de 63% para 53%.

Apesar do progresso, há ainda muitas crianças à margem do sistema educativo

- ✓ Em 2019, havia cerca de 105 milhões de crianças em idade para os ensinos primário e secundário que não frequentavam a escola em África, o que representa 41% do número global.
- ✓ Além disso, muitas crianças abandonam a escola sem a concluírem. Uma em cada três crianças de uma coorte não conclui o ensino primário. Apenas 41% de uma coorte concluem o ensino secundário inferior e apenas 23% concluem o ensino secundário superior.

Os maus resultados da aprendizagem continuam a ser um desafio fundamental

- ✓ Na África Subsariana, quase 87% das crianças aprendem pouco, não conseguindo ler nem compreender um texto simples aos 10 anos de idade.
- ✓ Tal resulta do efeito combinado de uma grande proporção de crianças que não frequentam a escola e de maus resultados de aprendizagem daquelas que a frequentam.
- ✓ Em média, a proporção de crianças que atingem o nível mínimo de competência no final do ensino primário é de apenas 35% para a leitura e 22% para a matemática.

Existe uma necessidade premente de professores qualificados

- ✓ África enfrenta um sério déficit de professores qualificados. O continente precisará de 17 milhões de professores adicionais para alcançar o ensino primário e secundário universal até 2030.
- ✓ Para satisfazer a crescente procura de educação, muitos países estão a recorrer ao recrutamento de professores sem qualificações e, muitas vezes, sem formação. Em 2019, a proporção média de professores qualificados por país em África era de 78% no nível pré-primário, 89% no nível primário e 80% no nível secundário. Tal constitui uma séria ameaça à qualidade da aprendizagem em geral, especialmente quando não acompanhada de formação em serviço para os professores.

O subsector do ensino e formação técnico-profissional (EFTP) requer mais investimento

- ✓ Muitos governos africanos mantêm o seu compromisso para com o ensino e formação técnico-profissional, mas o sector continua subdesenvolvido. Em 2019, o número médio de matriculados no EFTP por 100 000 habitantes em África era 762, em comparação com 801 globalmente.
- ✓ Em média, a percentagem de jovens dos 15 aos 24 anos inscritos em formação profissional era 3%.

Desafios sérios à equidade na educação: as crianças das famílias mais pobres são as mais excluídas

- ✓ A pobreza continua a ser uma das principais dimensões da exclusão da educação. Uma criança do quintil mais rico dos agregados familiares tem uma probabilidade 8 vezes maior de concluir o ensino primário do que uma criança do quintil mais pobre dos agregados familiares. Esse rácio sobe para 12 se considerarmos o ensino secundário.
- ✓ Muitas vezes, a abolição das taxas escolares não é suficiente para assegurar a frequência escolar das crianças dos agregados familiares mais pobres. É necessário ter em consideração outros fatores, incluindo os custos de oportunidade, a falta de escolas ou centros de aprendizagem no respetivo ambiente e a prevalência das normas sociais.

A Educação sob ataque: conflitos e problemas de segurança impedem muitas crianças de seguir um currículo educativo normal

- ✓ Os conflitos e a insegurança dão origem ao deslocamento das populações, incluindo as crianças que frequentam a escola. Na África Ocidental e Central, os ataques deliberados contra estudantes, professores e escolas, bem como, mais em geral, a deterioração do ambiente de segurança, levaram a um aumento de escolas encerradas. No final de 2020, quase 9600 escolas estavam encerradas devido à conflitos, interrompendo a educação de quase dois milhões de estudantes da região.
- ✓ Além disso, é provável que o aumento dos desafios de segurança provoque um desvio do financiamento público da educação para prioridades concorrentes relacionadas com a paz e a segurança.

Árduas lições aprendidas na educação com a pandemia de COVID-19

- ✓ No auge da crise da COVID-19, mais de 90% dos estudantes de África viram a sua aprendizagem interrompida pelos encerramentos de escolas. Alguns países africanos responderam à crise educativa da COVID-19 de maneiras inovadoras, incluindo a oferta de ensino à distância por meio de uma combinação de soluções de baixo custo e/ou alta tecnologia que foram dos materiais de aprendizagem em papel destinados a levar para casa à emissão de aulas através, sobretudo, de plataformas digitais, de rádio e de TV.
- ✓ Porém, no geral, os sistemas educativos africanos não estão suficientemente preparados para assegurar a continuidade da aprendizagem de forma não presencial. Estima-se que 121 milhões de estudantes da África Subsariana, ou seja, cerca de metade, estejam efetivamente excluídos da aprendizagem digital ou por emissão à distância devido à falta de políticas de apoio a esse sistema ou à falta, no agregado familiar, dos equipamentos necessários para receber instrução digital ou por emissão.
- ✓ Além disso, muitos países carecem de infraestruturas adequadas e de equipamento para água, higiene e saneamento. Quase metade das escolas primárias de África, por exemplo, não dispõem de instalações para lavagem das mãos ou abastecimento de água potável. Tais lacunas dificultam a retoma do ensino presencial em sala de aulas em conformidade com as recomendações da OMS e das autoridades sanitárias.

RECOMENDAÇÕES-CHAVE

Este é o momento para “reinventar a educação” em África, com base na perspectiva de que o regresso à “normalidade” existente antes da pandemia de COVID-19 não será suficiente. Para que voltemos a dedicar-nos à África que desejamos, é necessário implementar medidas de recuperação da educação que vão além de um cenário de manutenção do estado de coisas.

Este relatório apresenta as recomendações seguintes para a transformação dos sistemas educativos de África rumo a 2030 e mais além:

1

Maior inclusão nas escolas, com atenção especial aos grupos que abandonam O momento é oportuno para que os países africanos investiguem as razões subjacentes pelas quais os indivíduos de certos grupos (como os que estão em idade para o ensino secundário) deixam de prosseguir a sua educação. É necessário conceber políticas específicas para reduzir as principais barreiras que os jovens enfrentam no acesso ao ensino secundário. A criação de políticas para expansão do ensino secundário obrigatório é uma medida, tal como a elaboração de currículos mais relevantes para o mercado laboral. Os governos podem também implementar medidas para motivar mais adolescentes a permanecerem na escola, como programas de proteção social que incluam transferências monetárias ou abonos de família.

2

Foco na aprendizagem de base desde uma fase precoce, para elevar os níveis de aprendizagem

Os países africanos podem elevar a qualidade geral da educação privilegiando o ensino centrado na leitura e na matemática básicas nos ensinos pré-primário e primário. Quanto mais cedo ocorrer a aprendizagem, melhor. Os governos podem dar um grande impulso à alfabetização e à numeracia e incentivar as escolas a encontrarem formas inovadoras de melhorar as competências de aprendizagem básicas, ainda que tal implique dedicar algumas horas por semana ao ensino de leitura e matemática às crianças aos níveis apropriados.

3

Dar prioridade à conectividade digital para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências. Para os ministérios da educação, o desenvolvimento de parcerias estratégicas com empresas de telecomunicações e fornecedores de internet (para reduzir os custos do tempo de antena, dos dados móveis e dos serviços de banda larga) é crucial para implementar abordagens inovadoras de ensino e



© UNICEF/UNI1366076/BO5

aprendizagem que expandam o acesso à recursos de aprendizagem *online* a todas as crianças, incluindo as mais desfavorecidas e vulneráveis. A colaboração interministerial nos setores da educação e das telecomunicações é essencial para esse objetivo. Também são necessários investimentos em infraestruturas de TIC e parcerias estratégicas, que são mais bem estabelecidas com um roteiro claro e uma plataforma de colaboração interministerial, com o apoio de quadros políticos nacionais em matéria de TIC e educação.

Os orçamentos da educação também têm de apoiar mudanças nos currículos, a fim de os tornar adequados à crianças e jovens que estão a crescer num mundo digital. Os currículos escolares podem também ser concebidos para incentivar ainda mais as competências não cognitivas, como o raciocínio crítico, a criatividade, a cooperação e a inteligência emocional. Os governos têm de reconhecer a necessária atenção especial para o reforço dos programas de EFTP; atualmente a oferta de ensino e formação técnico-profissional é quase inexistente ao nível do ensino secundário inferior. A menos que tal situação mude, as competências dos jovens não se harmonizarão com as necessidades do mercado para fomentar a força de trabalho futura.

4

As escolas devem ser refúgios seguros e saudáveis para os estudantes

Na sequência da pandemia de COVID-19, o estabelecimento de diretrizes e protocolos de saúde e de água, saneamento e higiene (ASH) para as escolas tornou-se imperativo. Atualmente, metade de todas as escolas africanas não têm acesso a instalações

básicas para a lavagem das mãos e nas escolas secundárias assiste-se a um padrão semelhante. A fim de alcançarem uma melhor preparação para crises futuras, os países africanos têm de aumentar o investimento em infraestruturas de ASH, desenvolver protocolos pormenorizados sobre medidas de higiene nas escolas (incluindo a lavagem das mãos, o uso de equipamento de proteção e as práticas seguras de preparação de alimentos) e, elaborar protocolos de fácil entendimento sobre medidas de distanciamento físico.

5

Privilegiar a formação dos professores, incluindo as competências digitais para a pedagogia

Os professores qualificados são parte integrante dos sistemas educativos robustos, e há escolas em toda a África que enfrentam uma carência crónica de professores qualificados. Os países africanos têm de privilegiar o redesenho dos seus programas de desenvolvimento de professores em todos os níveis, incluindo competências digitais e pedagógicas para uma educação inclusiva, com qualidade e centrada no educando. Tal como demonstraram os encerramentos de escolas devido à COVID-19, é agora crucial que os professores disponham de competências como facilitadores de aprendizagem e planificadores da educação, aplicando um vasto leque de tecnologias para satisfazer as necessidades variáveis dos estudantes. A oferta de programas de desenvolvimento de professores pré-serviço e em serviço é parte integrante da concretização deste objetivo.

6

Desenvolver mecanismos eficientes e inovadores de financiamento da educação

Na sequência do impacto económico da pandemia de COVID-19, prevê-se que a despesa com a educação estagne em muitos países. A melhoria da eficiência é essencial para a utilização de recursos financeiros limitados. Para evitar impactos nocivos nos resultados educativos decorrentes de cortes na despesa do Estado, os governos africanos têm de rever as suas políticas fiscais e reafetar recursos no sector educativo de uma forma mais estratégica. As auditorias e análises transparentes da despesa com a educação podem proporcionar perspetivas da situação e possibilitar uma afetação mais eficiente dos orçamentos.

É importante que os governos adotem um investimento sectorial equilibrado em todos os níveis da educação. Os responsáveis políticos africanos podem beneficiar da atribuição de maior financiamento a sectores negligenciados, mas cruciais, como o da educação pré-escolar, em que os investimentos iniciais são compensados a longo

prazo. Dado o papel crescente no financiamento da educação dos parceiros do sector privado, que podem proporcionar contribuições financeiras e tornar os sistemas educativos mais eficientes, os governos africanos podem ponderar a diversificação dos tipos de parcerias que têm com o sector privado. Porém, tais abordagens têm de ser apoiadas por medidas claras para assegurar uma boa administração.

7

Investir no desenvolvimento de sistemas educativos mais resilientes

Os países africanos têm de elaborar planos nacionais de educação valorizados, apoiados por um quadro de resultados robusto, a fim de desenvolver sistemas educativos mais resilientes, para que a educação inclusiva e com qualidade possa prosseguir em qualquer circunstância e sem interrupções. Para sistemas de educação fortes, é necessária uma abordagem abrangente à gestão da educação, que integre a avaliação, o ensino e aprendizagem, a gestão e a monitorização e avaliação num mesmo quadro.

Os governos africanos devem ainda procurar fortalecer os canais de comunicação e os sistemas de coordenação, para que as partes interessadas da educação possam partilhar retroinformação e sugerir melhorias. Tal significa que os principais atores aos níveis municipal, subnacional e nacional têm de colaborar entre si num processo agilizado.

8

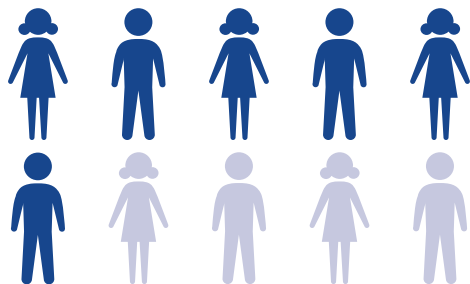
Investir na melhoria dos dados da educação e dos sistemas de gestão de informação da educação

A posse de informação baseada em dados concretos é essencial para o progresso. Podem surgir obstáculos significativos à medição do progresso devido à falta de dados cruciais, por exemplo, sobre indicadores de resultados da aprendizagem. A produção de dados com qualidade ajuda a apoiar a programação baseada em elementos comprovativos, fundamenta as políticas e permite que o progresso de um país seja monitorizado em função de objetivos nacionais, regionais e continentais. Há uma necessidade urgente de os países africanos investirem em recursos financeiros e humanos de infraestruturas de gestão de dados, a fim de poderem registar elementos comprovativos e medir o progresso. Ao nível continental, é também importante assegurar a harmonização entre os diferentes produtores e fontes de dados sobre educação, estabelecendo mecanismos de coordenação eficazes e repositórios de dados funcionais aos níveis da Comunidade Económica Regional (CER) e da União Africana.

FIGURAS-CHAVE

Uma população jovem e em crescimento rápido: 3 em cada 5 africanos têm menos de 25 anos

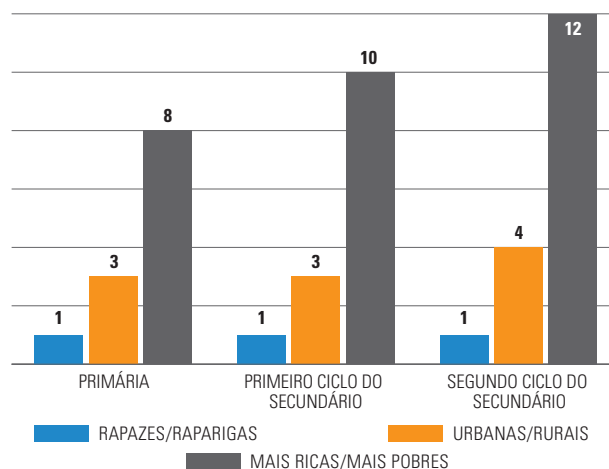
Em 2020, 60% da população africana tinha menos de 25 anos.



Fonte: cálculos baseados nas Projeções da População Mundial da ONU, Revisão de 2019.

Rácios de probabilidades sobre taxas de conclusão em África

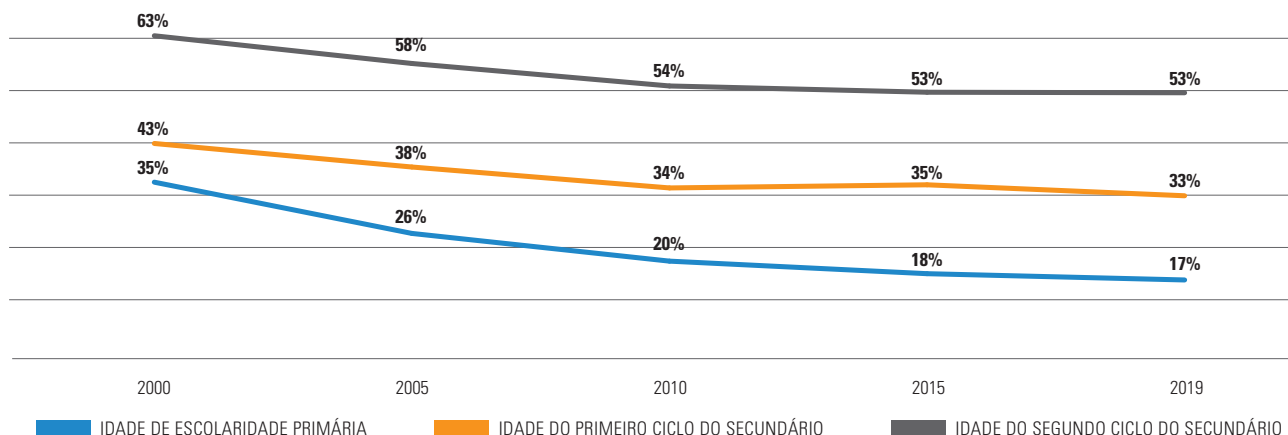
Rácios de probabilidades sobre taxas de conclusão em África



Fonte: cálculos baseados em dados do Instituto de Estatística da UNESCO

Apesar do progresso na inclusão escolar, um grande número de crianças continua a não frequentar a escola

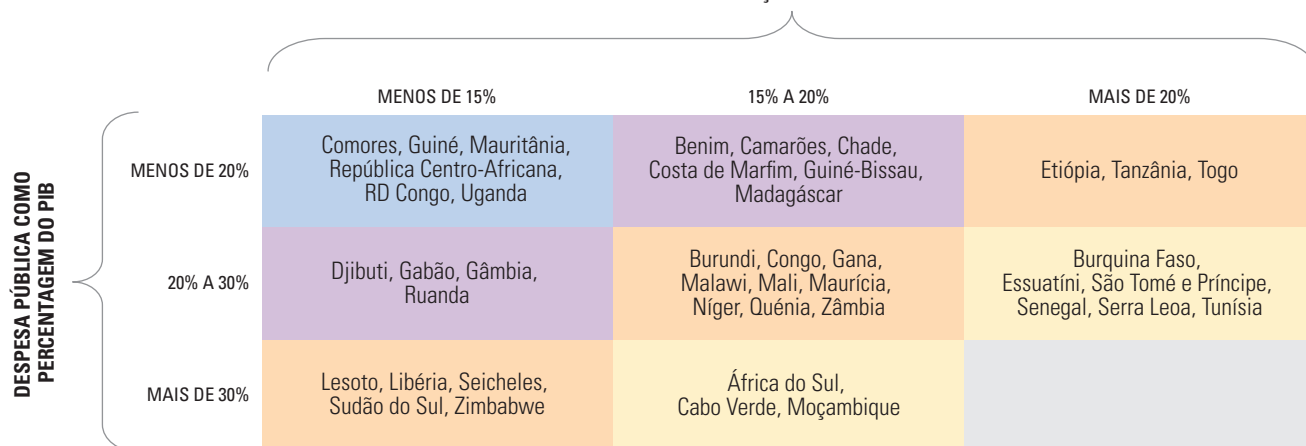
Parcela de crianças que não frequentam a escola em África, por faixa etária



Fonte: cálculos baseados em dados do Instituto de Estatística da UNESCO

A maioria dos países africanos dedica menos de 20% do seu orçamento nacional à educação. Cerca de um em cada três países dedica menos de 15%.

PARCELA DA EDUCAÇÃO NA DESPESA PÚBLICA



Fonte: cálculos baseados em dados do Instituto de Estatística da UNESCO e do FMI